

# VIVÊNCIAS PRÁTICAS NO LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL E INCLUSÃO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: desafios da acessibilidade para deficientes visuais a partir da exposição *Moradores da Floresta*

PRACTICAL EXPERIENCES IN THE LABORATORY OF INFORMATIONAL ACCESSIBILITY AND INCLUSION AT CENTRAL LIBRARY OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: accessibility challenges for the visually impaired from the *Forest Dwellers* exhibition

Fabio Massanti Medina | Rosa da Penha Ferreira da Costa | Luiz Carlos da Silva

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag22a10>

**Resumo:** Este relato de experiência aborda as vivências da equipe da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no Laboratório de Acessibilidade Informacional e Inclusão (LAI) frente aos desafios da acessibilidade informacional para deficientes visuais, com foco na exposição *Moradores da Floresta*. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, que discute os resultados à luz da produção acadêmica em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Utilizou-se pesquisa bibliográfica para compreender as melhores práticas em audiodescrição, descrevendo etapas realizadas. As palavras-chave audiodescrição, acessibilidade e imagem nortearam o levantamento de diretrizes e metodologias. A pesquisa conclui destacando a relevância da acessibilidade informacional para a inclusão, demonstrando como o LAI utiliza a audiodescrição para tornar a informação visual acessível, compartilhando práticas importantes para a promoção da igualdade de acesso à informação.

**Palavras-chave:** Acessibilidade informacional; Audiodescrição; Pessoa com deficiência.

**Abstract:** This experience report addresses the practices of the Central Library team at Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) in the Laboratory of Informational Accessibility and Inclusion (LAI) in facing the challenges of informational accessibility for visually impaired individuals, focusing on the *Moradores da Floresta* exhibition. It is a qualitative and descriptive study that discusses the results in light of academic production in Information Science and Librarianship. A bibliographic review was conducted to understand best practices in audio description, detailing the steps taken. The keywords audio description, accessibility, and image guided the research of guidelines and methodologies. The study concludes by highlighting the relevance of informational accessibility for inclusion, demonstrating how LAI uses audio description to make visual information accessible, sharing important practices to promote equal access to information.

**Keywords:** Informational accessibility; Audio description; Person with disabilities.

## 1. Introdução

Ao realizarmos leituras de textos, seja em livros, revistas e demais suportes, compondo o conteúdo informacional para além da tipografia do texto, nos deparamos com conteúdos imagéticos, que trazem reflexões sobre os elementos que estão sendo tratados na referida obra. A representação gráfica faz parte intrínseca da composição editorial dos documentos, adicionando graus de significados e enriquecendo a experiência de quem os explora. No

entanto, é importante reconhecer que para pessoas com deficiência visual, a informação imagética apresenta desafios de acessibilidade.

Reconhecendo a importância das imagens no processo informacional, Beattie e Ellis (2017) na perspectiva do aspecto cognitivo, apontam que estas transcendem como palavras escritas, transmitem informações e emoções de maneiras que os textos por si só talvez não consigam alcançar plenamente. Assim sendo, como a Biblioteca Universitária pode contribuir para dar acessibilidade aos deficientes visuais? Aos deficientes visuais precisamos garantir a acessibilidade, ou seja, criar mecanismos e/ou soluções para que possam acessar e compreender o conteúdo imagético apresentado nos documentos.

Crespo, Espada e Burgos (2016) *apud* Souza e Tabosa (2018) apontam a necessidade de descrições como forma de adaptações com vistas a aumentar a acessibilidade. E conforme Nicholl e Boueri Filho (2001:49) *apud* Souza e Tabosa (2018) esta é “[...] a possibilidade e condição de alcançar os elementos funcionais do ambiente construído, para assim permitir sua utilização”. Por ora, é importante salientar que diante de todo um contexto há a velocidade das evoluções tecnológicas características da Sociedade da Informação, marcada pelo formato híbrido da comunicação (ALVES, 2023), justificando e ratificando a necessidade de tornar acessível a informação as pessoas com deficiência.

No caso específico da deficiência visual, a audiodescrição entra em cena como uma prática fundamental. A tradução audiovisual, ou acessibilidade a textos audiovisuais, é matéria complexa que engloba diferentes aspectos. Além da necessidade de atingir seu público-alvo por meio da criatividade da linguagem, precisa também proporcionar uma experiência estética que se fundamente na interdependência dos sentidos (ALVES, VIGATA e SANTOS, 2021).

A audiodescrição é uma técnica que transforma informações visuais em descrições verbais, permitindo que pessoas com deficiência visual possam compreender e desfrutar de conteúdos visuais, como imagens fotográficas, pinturas, ilustrações e outros elementos gráficos. É uma modalidade de tradução audiovisual acessível, que pode ser definida como: “[...] tradução em palavras das impressões visuais de um objeto, seja ele um filme, uma obra de arte, uma peça de teatro, um espetáculo de dança ou um evento esportivo. O recurso tem o objetivo de tornar esses produtos acessíveis a pessoas com deficiência visual” (FRANCO e ARAÚJO, 2011:17).

Por meio de uma narração cuidadosa, a audiodescrição transmite detalhes visuais importantes, cores, formas, cenários e outros aspectos relevantes, permitindo que aqueles que não podem ver a imagem tenham uma experiência similar àqueles que podem. Essa prática inclusiva torna-se essencial em diversos contextos, desde produções cinematográficas e televisivas até exposições artísticas e eventos ao vivo.

A inclusão da audiodescrição é uma maneira de tornar a informação imagética mais acessível, garantindo que pessoas com deficiência visual não sejam excluídas da compreensão dos conteúdos visuais presentes nos documentos. Isso é particularmente importante na Ciência da Informação (CI), onde o acesso equitativo à informação é um dos princípios fundamentais. Para Lima, Guedes e Guedes (2013, não paginado), a audiodescrição deve apresentar “[...] linguagem clara, simples, objetiva e acessível para que a compreensão do conteúdo assistido não seja prejudicada e que, em vez de promover

comunicação, se construa novas barreiras comunicacionais através da escolha da linguagem”.

Ao explorar a intersecção entre o texto, a imagem e a audiodescrição na composição de documentos informativos, podemos não apenas reconhecer a importância das imagens como elementos intrínsecos de comunicação, mas também enfatizar a necessidade de tornar essas imagens acessíveis a todos os públicos, independentemente de seus recursos visuais. Isso não apenas amplia a disseminação do conhecimento, mas também promove a inclusão e a igualdade de acesso à informação visual. Por isso reforçamos a necessidade de abordagens inovadoras que assegurem uma comunicação inclusiva e abrangente.

Dentro da perspectiva de promover acessibilidade e inclusão em materiais bibliográficos que oferecem elementos visuais, como imagens, gráficos e fotografias, a elaboração de audiodescrição desempenha um papel fundamental. A audiodescrição é uma técnica que visa tornar as informações imagéticas acessíveis para pessoas com deficiência visual, permitindo que elas compreendam e contextualizem as imagens presentes nos documentos.

## **2. Metodologia**

A função primordial da metodologia é apresentar os caminhos percorridos para a construção do conhecimento. No contexto da proposta apresentada neste artigo, o caminho foi prazeroso, fomos pesquisadores e partícipes do processo construtivo do saber. Vimos-nos envolvidos no processo de forma direta. O resultado desse envolvimento se traduz em um Relato de Experiência (RE) do trabalho realizado pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no contexto da exposição *Moradores da Floresta* a partir da autodescrição como ferramenta de acessibilidade para que os deficientes visuais pudessem vivenciar a experiência inclusivamente.

No que diz respeito ao RE, Dalto e Farias (2019:231) o definem como uma construção científica que circunscreve o posicionamento político, epistemológico e temporal do pesquisador e que do seu lugar de fala e, na fala narrada, demonstra também seus encontros com as unidades que lhe são anteriores, como, por exemplo, a economia e a geopolítica que o circundam.

Trata-se de um RE de natureza qualitativa, do tipo descritivo, norteia a discussão dos resultados à luz da produção acadêmica da área de CI e Biblioteconomia, a partir do diálogo com os autores levantados. Faz uso de pesquisa bibliográfica para compreender as melhores práticas existentes na audiodescrição, bem como a descrição das etapas práticas realizadas. Buscou-se palavras-chave como: audiodescrição, acessibilidade e imagem, que retornaram pesquisas de autores que tratam desta temática.

## **3. Conceitos de audiodescrição**

Dentro da perspectiva de promover acessibilidade e inclusão em materiais bibliográficos que contenham elementos visuais, como imagens, gráficos e fotografias, a elaboração de audiodescrição desempenha um papel fundamental. A audiodescrição é uma técnica que

visa tornar as informações visuais acessíveis para pessoas com deficiência visual, permitindo que elas compreendam e contextualizem as imagens presentes nos documentos.

É importante ressaltar a contribuição inestimável de Margaret Rockwell e seu marido, Cody Pfanstiehl, que permanecerá eternamente entrelaçada à história da audiodescrição, não apenas nos Estados Unidos, mas em escala global. É contundente reconhecer que o primeiro espetáculo teatral com audiodescrição, em 1974, é o testemunho de sua dedicação incansável, que não apenas revolucionou a experiência cultural nos Estados Unidos, mas também por fronteiras, influenciando positivamente a disseminação dessa prática inovadora em todo o mundo.

Para Alves (2023), a audiodescrição é uma modalidade de tradução intersemiótica que se constitui como o principal recurso de acessibilidade visual para as pessoas com cegueira total e baixa visão. Outros autores como Franco e Araújo (2011), conceituam sobre a tradução em palavras das impressões visuais de um objeto, seja ele um filme, uma obra de arte, uma peça de teatro, um espetáculo de dança ou um evento esportivo.

O ato de transpor a concepção das informações imagéticas, materializando a observação sobre aquele conteúdo e sintetizando aquilo que é observado, exige uma habilidade que vai além da simples descrição visual. Envolve a interpretação dos detalhes da imagem, compreender os elementos e traduzi-los de maneira significativa. Ao realizar essa transposição da imagem, a audiodescrição não apenas fornece uma representação verbal das características visuais, mas também o contexto e os seus significados.

Fellowes (2012), Carneiro (2015), Motta e Romeu Filho (2010) e Naves *et al.* (2016) estabelecem diretrizes essenciais que devem ser utilizadas na concepção da audiodescrição para materiais bibliográficos adaptados.

**Quadro 1 – Elementos essenciais utilizados na concepção da audiodescrição para materiais bibliográficos adaptados**

Elemento essencial	Recomendação
Descrição detalhada	Requer detalhamento preciso dos elementos visuais presentes nos documentos tais como: cores, formas, tamanhos, posições, ou seja, detalhes que contribuem para tornar a imagem completa.
Contextualização	Dar subsídios para compreender o propósito e significado da imagem como: tema, contexto histórico, a relação do conteúdo dos textos e outros elementos relevantes.
Clareza e concisão	Informação clara e concisa, organizada e compreensível, sem redundância para tornar a audiodescrição eficaz.
Seleção de detalhes relevantes	Identificar apenas os detalhes relevantes que permitam a compreensão da imagem.
Linguagem descritiva e criativa	Usar palavras descritivas e criativas que transmitam efetivamente a imagem visual. A linguagem deve ser rica o suficiente para criar uma imagem mental sem ser excessivamente complexa.

Tempo e ritmo	A narrativa deve ser equilibrada em termos de tempo e ritmo, permitindo aos ouvintes processá-las sem pressa, mas também sem alongamentos desnecessários.
Testes e revisões	Deve ser testada e revisada por pessoas com deficiência visual para garantir sua eficácia e compreensão. Isso ajuda a identificar áreas que podem precisar de ajustes ou esclarecimentos.
Ética e sensibilidade	Deve evitar juízos de valor, preconceitos ou interpretações subjetivas, o que é essencial para garantir uma experiência inclusiva e respeitosa.
Adaptação ao público	Deve ser adaptada ao público-alvo, considerando seu nível de conhecimento e experiência. A complexidade das descrições pode variar com base no público que ouvirá a audiodescrição.

*Fonte:* Elaborado pelos autores (2024) a partir dos conceitos estabelecidos por Fellowes (2012); Carneiro (2015); Motta e Romeu Filho (2010) e Naves *et al.* (2016).

Ao incorporar esses conceitos na elaboração de audiodescrição para materiais bibliográficos, estamos promovendo uma abordagem inclusiva que permite que pessoas com deficiência visual tenham acesso ao conteúdo visual de maneira significativa. Isso não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também fortalece os princípios de acessibilidade e igualdade de acesso à informação.

#### **4. Audiodescrição no contexto do Laboratório de Acessibilidade Informacional e Inclusão (LAI) - Diretrizes**

A fim de definir diretrizes de realização de audiodescrição para aplicação nas atividades do Laboratório de Acessibilidade Informacional e Inclusão (LAI), partimos dos conceitos e atribuições fundamentais dessa prática, que visam tornar o conteúdo visualmente presente em materiais acessíveis a pessoas com deficiência visual. Isso implica não apenas a descrição das características visuais dos elementos presentes, mas também a contextualização e interpretação cuidadosa para transmitir o significado e a essência das imagens.

Como referência à NBR 16.452 de 2016, que aborda a acessibilidade na comunicação, e mais especificamente à seção relacionada à audiodescrição, bem como ao *Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis* (Naves *et al.*, 2016), publicado pela Secretaria do Audiovisual, do Ministério da Cultura, podemos observar a importância de diretrizes sólidas e embasadas para a realização de audiodescrição em materiais informacionais. Esses documentos fornecem orientações valiosas que contribuem para uma abordagem padronizada e eficaz na implementação da audiodescrição.

A NBR 16.452 estabelece diretrizes específicas para a comunicação acessível, incluindo a audiodescrição, que se alinham com os princípios gerais discutidos anteriormente. Essa norma aborda aspectos técnicos, linguísticos e práticos da audiodescrição, auxiliando profissionais a criar descrições detalhadas, contextualizadas e acessíveis para pessoas com deficiência visual.

Por sua vez, o *Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis* publicado pela Secretaria do Audiovisual, do Ministério da Cultura, oferece orientações específicas para a produção de conteúdo audiovisual acessível, incluindo a audiodescrição. Esse guia apresenta abordagens práticas para a inclusão de elementos visuais em produções audiovisuais, garantindo que o conteúdo seja acessível a um público diversificado.

Ao levar em consideração essas referências, podemos enriquecer ainda mais nossas diretrizes para a realização de audiodescrição de materiais informacionais em formato acessível. A base normativa e as práticas recomendadas estabelecidas pela NBR 16.452 e pelo guia do Ministério da Cultura oferecem um alicerce sólido para garantir que a audiodescrição seja implementada de maneira eficaz, atendendo às necessidades de acessibilidade e promovendo uma comunicação inclusiva e significativa. Para realização de boas práticas no LAII da Biblioteca Central da UFES, em consonância com essas referências, contribuem para uma abordagem embasada e bem-sucedida na realização de audiodescrição, ampliando o alcance e o impacto das informações visuais para todas as pessoas, independentemente de suas capacidades visuais.

Além disso, é imperativo considerar a clareza, a concisão e a seleção criteriosa de detalhes relevantes, garantindo uma compreensão completa sem sobrecarregar os ouvintes.

Para Moura e Torres (2016), a audiodescrição possibilita acesso à linguagem imagética, ampliando as suas possibilidades de observação, sensibilização, interpretação, análise e compreensão, captando a essência da paisagem pelo texto escrito, aguçando a curiosidade na pessoa com deficiência visual para imaginar e desvendar os seus sons, as suas cores, os seus cheiros e os sentimentos evocados.

Complementando, Holland (2009) traz considerações importantes sobre linguagem visual e linguagem verbal, destacando a equivalência entre elas. O autor traz abordagem sobre a significação das imagens, onde a audiodescrição possa captar a essência daquela representação imagética e descrever para as pessoas com deficiência visual todo o conteúdo ali disposto. Neste contexto, a linguagem descritiva e criativa é uma ferramenta essencial, permitindo a construção de uma representação mental vívida e precisa da imagem original. Além disso, a consideração do tempo e ritmo é vital na narrativa da audiodescrição, permitindo uma experiência auditiva fluida e envolvente.

Ao adotar tais diretrizes, podemos assegurar que a audiodescrição cumpre seu propósito de proporcionar acessibilidade informacional inclusiva e enriquecedora. Neste contexto, as vivências práticas no LAII da Biblioteca Central da UFES desempenham um papel crucial na definição e aprimoramento dessas diretrizes, fornecendo *insights* valiosos provenientes da experiência real e direta na aplicação desses princípios.

## **5. Relato de experiência da descrição de imagens das peças da exposição *Moradores da Floresta* realizada na Biblioteca Central da UFES**

Com base na Lei Brasileira de Inclusão - LBI (Lei nº 13.146/2015), a partir de janeiro de 2015, tivemos um novo momento referente às questões sobre acessibilidade, as quais envolvem a igualdade e a isonomia para a cidadania brasileira. A LBI trouxe em sua

essência alguns artigos que devem ser trabalhados para a consolidação de uma sociedade mais igualitária. Dentre eles o Art. 42º cita que a pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

- I. a bens culturais em formato acessível;
- II. a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível.

O Art. 67º dispõe: Os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes recursos, entre outros:

- I. subtítuloção por meio de legenda oculta;
- II. janela com intérprete da Libras;
- III. audiodescrição.

No contexto da audiodescrição, torna-se importante o desenvolvimento da capacidade dos audiodescritores para que a Lei possa ser cumprida e sejam fornecidas condições de acesso às informações nos diversos conteúdos. O LAII tem como uma das suas atividades trabalhar a produção de materiais informacionais, tornando-os acessíveis, por meio da adaptação dos conteúdos conforme as necessidades de seus usuários. Nesta perspectiva, Silva (2011) destaca que esta tarefa consiste na conversão de imagens em palavras para que informações relevantes sejam transmitidas e possam também ser acessadas.

Neste aspecto, Santos e Cavalcanti (2020) destacam que a audiodescrição pode contribuir para que estudantes com deficiência visual ampliem o diálogo, as informações, a comunicação e o vocabulário imagético. E fazem referência com as afirmações de Reily (2011:26), “[...] partimos do princípio democrático de que, se a palavra é para todos, a imagem também tem de ser”. Sendo o autor é necessário realizar uma conversão semiótica, traduzindo a palavra do outro em descrição e significado, para que a pessoa com deficiência visual se aproprie do sentido, trazendo suas experiências pessoais para a situação, (REILY, 2011).

Corroborando com as afirmações apresentadas no processo de produção de textos acessíveis, os conteúdos informacionais são adaptados e frequentemente nos deparamos com a presença de conteúdos imagéticos, como gráficos, tabelas e imagens. Para viabilizar a utilização desses materiais, empregamos *softwares* especializados, capazes de converter textos impressos ou digitalizados que não são acessíveis para *softwares* leitores de tela, por exemplo, para um formato compatível com esses sistemas. Nesse ponto, são corrigidas as inconsistências dos textos, oriundas da transição entre os suportes, visando tornar o documento editável e apto para ser convertido em diversos formatos, tais como áudio, fonte ampliada e *braille*.

No entanto, surge uma complexidade quando nos deparamos com conteúdo imagético incorporado nos textos, pois os *softwares*, por mais avançados que sejam, não realizam a descrição eficaz desses elementos visuais. É nesse ponto que entra a audiodescrição como uma solução vital.

A audiodescrição é um processo que se destina a preencher essa lacuna, permitindo a tradução das informações contidas nas representações visuais para uma narrativa verbal detalhada. Cada detalhe, desde formas e cores até nuances emocionais e contextos culturais, é minuciosamente interpretado e articulado, proporcionando uma experiência rica e envolvente para os alunos com deficiência visual. Essa prática não apenas oferece um acesso equitativo ao conteúdo, mas também enriquece a compreensão e a aprendizagem, uma vez que todos os alunos podem compartilhar da mesma base de informações.

Na audiodescrição, os elementos imagéticos presentes no documento são meticulosamente interpretados e sentidos. Essa abordagem visa fornecer uma compreensão precisa do conteúdo visual, permitindo que indivíduos com deficiência visual também tenham acesso às informações que essas imagens transmitem. A audiodescrição enriquece a experiência de aprendizado ao fornecer uma narrativa verbal que complementa e contextualiza as informações visuais, promovendo, assim, um ambiente inclusivo e igualitário.

Nesta perspectiva, buscando oportunizar uma experiência inclusiva, a audiodescrição possibilitou a interação com a instalação da exposição do Museu de Ciências da Vida, intitulada *Moradores da Floresta*, no espaço da Biblioteca Central, no período de maio a junho de 2023, aonde diversos animais foram vítimas de atropelamentos ocorridos na BR 101, na altura da reserva Biológica de Sooretama, no norte do Estado do Espírito Santo. Os espécimes foram submetidos ao processo de conservação denominado plastinação, tornando-se peças utilizadas para realização de estudos anatômicos, de biologia e ecossistemas, permitindo o contato de estudantes com animais que dificilmente seriam avistados com tanta proximidade e riqueza de detalhes.

Na montagem da mostra, havia diversas informações sobre as peças, trazendo características de *habitat*, tamanho, cor e outros detalhes relevantes. No entanto, as peças traziam outras informações, que só poderiam ser percebidas através da observação minuciosa dos animais expostos. Havia uma diversidade de peças, buscando trabalhar detalhes da anatomia dos animais, sendo que algumas partes de seus corpos estavam mais em evidência, cuja riqueza de detalhes só seria perceptível com um olhar bem atento.

Neste aspecto, pessoas com deficiência visual, dificilmente poderiam compartilhar dessa mesma experiência, deixando de vivenciar um contato mais rico e detalhado sobre aqueles animais. Diante disso, visando oportunizar as informações das peças, em um formato acessível, a equipe do LAII realizou o processo de audiodescrição das peças expostas.

Na audiodescrição, procurou-se traduzir em palavras todas as informações visuais das peças, evidenciando algumas características que estavam em destaque, como cor da pelagem, detalhes anatômicos, estrutura óssea e outros elementos importantes. A técnica utilizada foi analisar a peça, transcrever aquilo que se via sobre aquele animal e transferir para um texto. Após, o texto era revisado por outras pessoas, para que pudessem analisar se algum detalhe importante foi esquecido, adicionando ou suprimindo informações, até chegar ao texto final.

A próxima etapa consistiu em utilizar o *software* Open Book, produzido pela empresa Freedom Scientific, para realizar a conversão do texto para o formato de áudio. Com todas as descrições concluídas, os arquivos devidamente identificados, conforme a relação das peças, foram armazenados em um *drive* virtual, o qual gerou um QR CODE para que o arquivo pudesse ser acessado por meio de dispositivos móveis (celulares, *tablets*,

notebooks, etc.). Dessa forma as pessoas com deficiência puderam ouvir a audiodescrição das obras que estavam em exposição.

**Fig. 1 – Exposição *Moradores da Floresta***



**Fonte:** Os autores, 2023.

**Descrição:** Exposição *Moradores da Floresta* na Biblioteca Central da UFES. Imagem panorâmica com as peças expostas na mostra. Há mesas cobertas com toalhas em cor cinza gelo. Na parte centro-direita, um tamanduá mirim, em posição em pé, com as patas superiores levantadas, seu corpo está com apenas metade da pelagem em tons de marrom escuro e bege, a outra parte mostra sua musculatura e tecidos. Ao centro da mesa estão 6 corpos de morcegos. Ao lado um filhote de cervo de cor marrom claro. A frente da mesa onde estão estes animais há um totem, que destaca a imagem de uma arara-vermelha-grande, com algumas informações sobre este animal. Ao centro esquerdo da imagem, há uma mesa com duas espécies de felinos em posição quadrúpede. Um gato do mato com a pelagem pela metade, e a outra parte mostrando os tecidos e músculos. O outro animal é uma jaguatirica com toda sua pelagem, em amarelo, com manchas marrons circulares. Logo ao lado dos felinos, há duas espécies de canídeos, um cachorro do mato deitado em posição de lado totalmente sem pelo. Ao lado uma raposa com toda sua pelagem em tons de cinza. Mais a frente da imagem, mas já bem distante há diversas espécies de primatas de pequeno porte como saguis e micos, onde estão simulando como se estivessem balançando em galhos de árvores. Alguns totalmente sem pelo, outros com pelo pela metade e outros com o pelo intacto. Ao fundo há outros primatas expostos, juntamente com aves, anfíbios e répteis.

**Fig. 2 – Exposição *Moradores da Floresta***



**Fonte:** Os autores, 2023.

**Descrição:** Imagem de uma pessoa cega sendo conduzida por um homem na exposição *Moradores da Floresta* na Biblioteca Central. Foto tirada em posição vertical, tendo como centro da imagem dois homens de estatura média alta, sendo que no primeiro plano está um homem cego, chamado Sandro, sendo conduzido a tocar nos espécimes da mostra. Na imagem, o outro homem leva a mão da pessoa cega a tocar uma espécie de primata do tipo mico, de forma que ele possa perceber a textura da pele, o formato das patas, cauda e outras partes do animal. Ele está fixado a uma estrutura que simula um galho, tentando reproduzir seu comportamento como se estivesse na natureza. Ao lado mais a frente inferior da imagem uma espécie de macaco prego, simulando segurar em um galho. Ao fundo da imagem aparecem duas pessoas vestidas de roupa preta e que estão no ângulo de captura da câmara e estão conversando, possivelmente sobre a exposição.

A audiodescrição apresentada para cada imagem busca apresentar informações relevantes sobre o conteúdo imagético apresentado na cena. Trazendo a interpretação daquilo que se considera relevante para descrever o conteúdo da imagem representada. Para Franco e Silva (2011) é a transformação de imagens em palavras para que as informações possam ser transmitidas e acessadas para pessoas com deficiência visual.

A proposição consiste em descrever os detalhes de cada peça pertencente à coleção das obras da exposição, visando oportunizar que pessoas com deficiência visual, possam ter

uma experiência sensorial mais enriquecedora ao visitar espaços culturais como a Biblioteca.

Observando as orientações do *Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis*, na descrição dos atributos físicos de um personagem é recomendável a seguinte sequência: gênero, faixa etária, etnia, cor da pele, estatura, compleição física, olhos, cabelos e demais características marcantes (Naves *et al.*, 2016).

Sendo necessário, traçar um paralelo entre a reflexão do conhecimento e competências dos bibliotecários, sobre indexação de imagens, que podem agregar uma contribuição muito valiosa na elaboração da audiodescrição de imagens e que pode incorporar detalhes técnicos e conhecimento técnico dos propositores da exposição, que dominam o campo sobre o qual estão realizando a exposição.

### 6. Considerações finais

Inferimos que a audiodescrição é uma prática fundamental para tornar o conteúdo imagético acessível às pessoas com deficiência visual, promovendo a inclusão e igualdade de acesso à informação. Através da audiodescrição, é possível traduzir em palavras os detalhes visuais das imagens, permitindo que aqueles que não podem ver a imagem tenham uma experiência semelhante aos que podem. Isso é especialmente relevante no contexto da CI, onde o acesso equitativo à informação é um princípio fundamental.

É importante salientar que a técnica vai além da simples descrição visual, envolve a interpretação dos detalhes da imagem e a contextualização de seu significado. A partir dos conceitos essenciais apresentados pelos autores como: descrição detalhada, contextualização, clareza e concisão, seleção de detalhes relevantes, linguagem descritiva e criativa, tempo e ritmo, testes e revisões, ética e sensibilidade, e adaptação ao público, procurou-se desenvolver o trabalho na perspectiva da acessibilidade/inclusão.

Além disso, foi discutido o papel da audiodescrição no contexto do LAII da Biblioteca Central da UFES, onde a prática da audiodescrição foi aplicada para tornar acessíveis as informações sobre peças da exposição *Moradores da Floresta*. A audiodescrição permitiu que pessoas com deficiência visual pudessem acessar e compreender os detalhes visuais das peças expostas, enriquecendo sua experiência sensorial.

A audiodescrição não apenas cumpre com a legislação de acessibilidade, como a *Lei Brasileira de Inclusão*, mas também contribui para um ambiente inclusivo e igualitário, permitindo que todas as pessoas, independentemente de suas condições, tenham acesso ao conhecimento e à cultura. A colaboração entre profissionais da área da informação, propositores de exposições e audiodescritores é fundamental para garantir que uma audiodescrição seja eficaz e significativa.

Em conclusão, a audiodescrição desempenha um papel crucial na promoção da acessibilidade informacional e na construção de uma sociedade mais inclusiva. Ao reconhecer a importância das imagens como elementos intrínsecos de comunicação e ao enfatizar a necessidade de tornar essas imagens acessíveis a todos os públicos, estamos fortalecendo os princípios de igualdade, inclusão e acesso à informação visual. A

audiodescrição é uma ferramenta poderosa para ampliar o alcance do conhecimento e garantir que ninguém seja excluído do acesso ao mundo das informações visuais.

### **Referências bibliográficas**

#### **ALVES, Soraya Ferreira**

2023 Audiodescrição integrada de fotografias de álbum de família: Narrativas do Bairro Belenzinho em São Paulo. *Tradução em Revista*. [Em linha]. 34:1 (2023). [Consult. 4 ago. 2023]. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/62841/62841>.

#### **ALVES, Soraya Ferreira; VIGATA, Helena Santiago; SANTOS, Priscylla Fernandes dos**

2021 Particularidades e desafios da audiodescrição de textos audiovisuais multilíngues. In *Tradução e acessibilidade: métodos, técnicas e aplicações*. Org. S. F. Alves, H. S. Vigata. Brasília: Editora UNB. 2021.

#### **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**

2016 *NBR 16.452: Acessibilidade na comunicação: audiodescrição*. Rio de Janeiro, ABNT, 2016.

#### **BEATTIE, Geoffrey, ELLIS, Andrew W.**

2017 *The Psychology of Language and Communication*. New York: Routledge, 2017.

#### **BRASIL. Leis, decretos, etc.**

2015 Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre a Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). [Em linha]. *Diário Oficial da União*. (7 jul. 2015) [Consult. 4 ago. 2023]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm).

#### **BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria de Audiovisual**

2016 *Guia para produções audiovisuais acessíveis*. Brasília, DF: M.C., 2016.

#### **CARNEIRO, B. C. S.**

2015 *Repensando o roteiro de audiodescrição para o público com deficiência intelectual*. [Em linha]. Salvador: 2015. [Consult. 4 ago. 2023]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27228>.  
Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Bahia.

#### **DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de**

2019 Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e pesquisas em Psicologia*. [Em linha]. 19:1 jan. 2019) 223-237. [Consult. 4 ago. 2023]. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso).

#### **FELLOWES, J.**

2023 *Open Book*. [Em linha]. 2023. [Consult. 4 ago. 2023]. Disponível em: <http://www.associadosdainclusao.com.br/enades2016/sites/all/themes/berry/documentos/15-espectro-autistico-legendas-e-audio-descricao-por-judith-fellowes-traducao-de-tereza-r-gomes.pdf>.

**FRANCO, Eliana P. C.; ARAÚJO, Vera L. S.**

2011 Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). *Tradução em Revista*. [Em linha]. 11:2 (2011) 1-23, 2011. [Consult. 4 ago. 2023]. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDFXXvmi=>.

**FREEDOM SCIENTIFIC**

2007 Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálisis*. [Em linha]. 10:10 (2007) 37-45. [Consult. 15 jan. 2023]. Disponível em: <https://www.freedomscientific.com/products/software/openbook/>.

**HOLLAND, A.**

2009 Audio description in the theatre and the visual arts: Images into words. In DÍAZ CINTAS, J.; ANDERMAN, G. - *Audiovisual translation: Language transfer on screen*. Basingstoke; New York: Palgrave Macmillan, 2009, p. 170-185.

**LIMA, Francisco J.; GUEDES, Livia C.; GUEDES, Marcelo C.**

2013 *Áudio-descrição: orientações para uma prática sem barreiras atitudinais*. [Em linha]. São Paulo: APABB, 2013. [Consult. 4 ago. 2023]. Disponível em: <http://www.apabb.org.br/admin/files/Artigos/rbtv.pdf>.

**MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo, org.**

2010 *Audiodescrição: imagens coloridas em palavras*. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

**MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo, org.**

2010 *Audiodescrição: transformando imagens em palavras*. [Em linha]. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. [Consult. 4 ago. 2023]. Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/download/audiodescricao-transformando-imagens-empalavras.pdf>.

**MOURA, Jeani Delgado Paschoal; TORRES, Eloiza Cristiane**

2007 Audiodescrição de fotografias para o estudo da paisagem por pessoas com deficiência visual: uma contribuição na formação de professores. *Revista de Ensino de Geografia*. [Em linha]. 7:12 (jan./jun. 2016) 61-74. [Consult. 4 ago. 2023]. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N12/Art-5-Revista-Ensino-Geografia-v7-n12-Moura-Torres.pdf>.

**NAVES, Sylvia Bahiense [et al.], org.**

2016 *Guia para produções audiovisuais acessíveis*. [Em linha]. Brasília: Ministério da Cultura, 2016. [Consult. 4 ago. 2023]. Disponível em: <https://matavunesp.files.wordpress.com/2016/10/guiaparaproducoesaudiovisuaisacessiveis2016.pdf>.

**OLIVEIRA, Georgia Tath Lima de; MORAES, Ana Cristina de**

2023 A Audiodescrição (AD) na formação estética de futuros(as) pedagogos(as). *Revista Linguagem em Foco*. [Em linha]. 15:2 (2023) 47-65. [Consult. 4 ago. 2023]. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/10598.10.46230/2674-8266-15-10598>.

**SANTOS, Silas Nascimento dos; CAVALCANTE, Ticia Cassiany Ferro**

2020 Audiodescrição: Um olhar para a aprendizagem dos estudantes com deficiência visual. *Educação: Teoria e Prática*. [Em linha]. 30:63 (2020). [Consult. 4 ago. 2023]. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/13840/11915>.

**REILY, L.**

2011 *Escola inclusiva: linguagem e mediação*. 4<sup>a</sup> ed. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2011.

**SILVA, Giordio Gilwan da**

2011 *Diretrizes de acessibilidade para deficientes visuais na programação da TV digital interativa: contribuições*. Florianópolis, 2011.

Dissertação de Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento - Universidade Federal de Santa Catarina.

**SOUZA, Osvaldo de; TABOSA, Hamilton Rodrigues**

2018 Estudo sobre a contribuição da Ciência da Informação em pesquisas sobre Tecnologias Assistivas. *Comunicação e Informação*. [Em linha]. 21:1 (jan./maio 2018) 70-88. [[Consult. 4 ago. 2023]. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/45987/25667>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

2023 *Exposição Moradores da Floresta*. [Em linha]. Espírito Santo: UFES, 2023. [Consult. 4 ago. 2023]. Disponível em: <https://biblioteca.ufes.br/conteudo/exposicao-moradores-da-floresta-o>.

**Fabio Massanti Medina | [fabio.medina@ufes.br](mailto:fabio.medina@ufes.br)**

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil

**Rosa da Penha Ferreira da Costa | [rosa.costa@ufes.br](mailto:rosa.costa@ufes.br)**

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil

**Luiz Carlos da Silva | [luiz.c.silva@ufes.br](mailto:luiz.c.silva@ufes.br)**

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil